

/ADOÇÃO

POR
CAMILA ALVES e
EDUARDO MELO

Assim como as pessoas, os animais necessitam de bons tratos e cuidados especiais, além do mais, eles podem nos surpreender com suas habilidades, em alegrar e melhorar o ambiente de casa. Na hora de escolher um bicho de estimação, que tal adotar ao invés de comprar? Assim, além de oferecer um lar para um animal abandonado, é uma forma de se posicionar contra a comercialização de cachorros e gatos.

Além dos vários animais que vivem nas ruas em condições precárias, existem também outros lugares para se adotar um amigo, como as duas instituições atendidas pelo projeto de responsabilidade social dos cursos de Comunicação da UniAraguaia, Abrace uma Causa – Abrigo dos Animais Refugados e Santuário São Francisco.

Não compre, adote!

Organização Mundial da Saúde estima que no Brasil existam mais de 30 milhões de animais abandonados

O Abrigo dos Animais Refugados existe há 25 anos e hoje conta com dois espaços, no total são 140 cachorros e 105 gatos. De acordo com a presidenta desta organização não governamental, a voluntária Lívia Denise Passos, o abrigo recebe em média dez animais por mês. Entretanto, atualmente, não seria possível receber mais animais, pois a instituição já está atendendo dentro de seu limite.

Para quem tem interesse em adotar, Lívia Passos dá algumas orientações. “O processo preparatório para adoção é longo, pois há animais que precisam engordar e tem alguns que não engordam, então deve ter um acompanhamento do veterinário e até isso ser descoberto, pode levar um bom tempo”, esclarece. A voluntária orienta que a castração só é feita após os seis meses, para que não dê problemas.

A responsável pelo Abrigo dos Animais Refugados revela que os animais que mais são adotados de primeira são os filhotinhos. Ela lamenta que



Becker Fotos

Animais de rua e o risco à saúde



Cachorros compartilhando o espaço da ONG Santuário São Francisco

no caso de animais adultos, existe uma recusa maior para a adoção. Isso porque, segundo Lívia, “as pessoas preferem os ‘bonitos’ e de ‘raça’. Animais doentes e com alguma sequela encontram mais dificuldades para acharem um lar”.

A outra instituição atendida pelo projeto Abrace uma Causa é o Santuário São Francisco, fundado e coordenado pelo artista plástico Arivaldo Ferreira, que é protetor de animais há mais de 15 anos. Atualmente, a instituição atende em média 110 cachorros e 40 gatos. Bruna Teixeira, que é voluntária desta ONG acredita que existam tantos animais abandonados e em situação de maus tratos por falta de conscientização por parte da população. “Fal-



Cães para adoção na Associação de Proteção aos Animais Miau Auau

ta conscientização de que a vida animal também merece respeito, merece amor e cuidados especiais. Essa educação vem de berço. Além disso, é essencial ter nas escolas projetos, palestras, que visam à importância da vida animal”, destaca.

Existe legislação que defina o que significa maus tratos aos animais. A lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e sua resolução nº 1236, de 26 de outubro de 2018, caracterizam maus tratos como: “Qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessário aos animais”. A pena é detenção de três meses a um ano, e multa.

Prazer de adotar um bichinho abandonado

Com um ato de amor aos animais, a adoção preserva a vida e evita possíveis maus tratos. Para Helder da Silva, o seu cãozinho virou membro da família. Ele conta que o cachorro da raça Golden Retriever é muito brincalhão e dócil. “Só tem tamanho, é mole e grudento igual geléia”. O dono do animal informa que gastou cerca de R\$ 1,2 mil por mês quando o adotou. Remédios, mudança na alimentação e outros quesitos foram alterados.

O cãozinho estava desnutrido e doente quando foi adotado por Helder. “Eu peguei o Thor com 15 kg, ossos e dorso aparentes, falhas na sua pelagem. Na hora pensei em desistir”, conta. “No primeiro momento, pegamos ele e deixamos em um pet shop de nossa confiança, decidimos investir nele”, completa. Foram feitos exames, vacinação e medicação, além de um bom banho. O dono do cão comenta que pediu ao veterinário uma dieta para o animal e que foram 45 dias com ração e suplementação. Hoje Thor pesa 36 quilos.

Já Amanda de Sousa tem quatro cachorros resgata-



Thor passeando na rua do seu novo lar



Amanda de Sousa com seu novo amiguinho

dos da rua e acaba de adotar mais um em uma feira de adoção. “Sou totalmente contra a compra de animais,

tenho uma sensação de orgulho próprio a cada resgate, de ter a capacidade de dar um novo lar, um lar dig

Camila Alves



Sônia apaixonada por seu novo cãozinho de estimação

no que esse ser maravilhoso merece. Eles só nos dão amor e carinho, independente de raça, é o mesmo amor. Quando me perguntam qual é a raça do meu cachorro, da vontade responder; qual é a sua raça?”, relata.

Sônia Rosa também gosta muito de animais. É a primeira vez que adota um. Ela teve interesse e começou a procurar na internet a próxima feira de adoção até encontrar o evento. “Minha família é só de adulto, a gente sente falta de barulho, de bagunça e o cachorro será como nossa criança, nosso filho. Cheguei aqui e bati o olho nesse cachorro, foi amor à primeira vista, senti mais motivada ainda em cuidar e dar uma vida melhor para ele”, conta com satisfação.

Mercado pets movimentou a economia

Os animais domésticos estão cada dia mais próximos das famílias brasileiras. Os novos ‘filhos’ têm conquistado espaço nos lares e na economia. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que mais de 54,2 milhões de cães vivem como animais de estimação. O segundo lugar fica com as aves, que alcançam quase 40 milhões. O mercado movimentou mais de 36 bilhões no ano de 2019, segundo o Instituto Pet Brasil (IPB)

Levantamento IPB aponta que a região Centro-Oeste concentra 7,2% da população de animais de estimação no País. Em números correspondem a mais de oito milhões entre gatos, cães, aves e peixes, sozinho. Goiás tem 3% desse total. São mais de 2,2 milhões de cães, 693 mil gatos e 1,1 milhões de peixes e aves canoras. O Estado conta com 2 mil lojas que vendem ração e acessórios para pets e 206 clínicas especializadas

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) relata que o segmento de alimentação para pets tem a maior

representatividade no mercado, no qual é responsável por 70% do faturamento do setor. Ramo está atrelado às produções de forma industrial e artesanal.

De acordo com a Abinpet, não se tem projeção de mercado para o ano de 2020 e estão em fases de estudos para saber os efeitos que da pandemia Covid-19 pode causar no curto e longo prazo. Nos últimos estudos, o Brasil cresceu 4,3% e hoje é o segundo colocado no faturamento mundial, com 5,2% o país está atrás somente dos Estados Unidos que somam 40,2% do segmento. Até 2016 o mercado nacional não estava nem no top 10. No quesito carga tributária, o Brasil é o primeiro colocado com 51,2% de encargos bem a frente da Europa com 18,5% e Estados Unidos com 7%.

Vários são os motivos que levam ao crescimento do mercado pet. O aumento de animais domésticos, que somado a cultura dos cuidados que os brasileiros vêm adotando nos últimos anos, além das novidades na diversificação de produtos e nos serviços.

Castração para evitar animais indesejados

Outro grande motivo por haver tantos animais abandonados e em situação de maus tratos é a falta de castração. Mesmo com ONGs e protetores se empenhando em conseguir um lar para os bichos, os esforços parecem em vão, porque eles se multiplicam em uma velocidade espantosa. A maneira mais eficaz de se evitar este problema é a castração.

“A castração é extremamente importante, porque ela evita muitas ninhadas indesejadas. Seria bacana o poder público desenvolver campanhas de castração. Algumas pessoas não têm condições financeiras de pagar pela castração. Por isso, o ideal é que poder público assumisse esta responsabilidade. Com certeza seria um grande avanço para diminuição de animais abandonados”, defende Bruna Teixeira.

A castração é apontada como a solução para evitar a procriação e reduzir o risco de doenças nas vias uterinas e órgãos genitais do animal. O veterinário Lucas Teixeira fala sobre o assunto. “Há estudos que comprovam que a castração aumenta a expectativa de vida do animal em até 14%. O procedimento deve ser feito



A castração é apontada como a solução para evitar a procriação e reduzir o risco de doenças nas vias uterinas e órgãos genitais do animal

por um profissional, podendo ser executada a partir de 90 dias de idade nos cães e 60 nos gatos. Isso é o que está previsto em lei”.

O profissional destaca que se sendo realizada de forma correta não há nenhum risco para o animal, somente benefícios. “Dentre os benefícios

da castração, destacamos que é possível reduzir a gravidez psicológica, também chama de pseudociese que é muito comum nos animais. Mas, com certeza, um dos principais benefícios é a diminuição dos animais abandonados”, esclarece.

Segundo dados divulgados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZs) das cidades, em seis anos, uma cadela não castrada pode gerar 64 mil descendentes e uma gata, 420 mil em apenas sete anos. Outro benefício é a diminuição do câncer de mama. E, quanto mais cedo, melhor. Os números apontam que 99% das cadelas castradas antes do primeiro cio não desenvolvem a doença. Já em gatas, a castração reduz as chances de câncer de mama entre 40% a 60%.